



Uma nova ameaça

Cientistas descobrem tipo de vírus que afeta crianças causando diarreia e paralisia temporária nas pernas

Camila Carvalho

Pesquisadores do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazonas) e do Laboratório de Medicina da Universidade da Califórnia, em São Francisco (EUA), identificaram, pela primeira vez no Brasil, um novo tipo de vírus que causa diarreia e paralisia flácida temporária nos membros inferiores. A paralisia é temporária e pode durar até dez dias. O mais grave é que o vírus pode causar encefalite, uma inflamação da membrana que envolve o cérebro, que se não tratada pode levar à morte.

Trata-se do Germycircularvirus, detectado a partir da análise molecular das fezes de crianças de 0 a 10 anos de idade com diarreia, atendidas em prontos-socorros de Manaus. De acordo com a pesquisadora da Fiocruz Amazonas e responsável pelo estudo, Patrícia Orlandi, o vírus já havia sido encontrado no Sri Lanka e na Nicarágua, em adultos, mas nunca em crianças e no Brasil.

“Depois de uma diarreia, cinco a sete dias depois, as crianças que foram acometidas por esse vírus, algumas delas tiveram paralisia flácida dos membros inferiores. A paralisia nos membros inferiores, ou seja, nas pernas, não é simplesmente a fraqueza que dá após longos períodos diarreicos. É uma paralisia total, com

impossibilidade de andar por até duas semanas”, diz a pesquisadora.

Segundo ela, o Gemycircularvirus só não foi encontrado antes no Brasil porque o tratamento é o mesmo utilizado contra a diarreia comum. “Ele (o vírus) foi descoberto aqui porque a gente fez a pergunta, a gente fez pesquisa de campo. Não quer dizer que ele não exista no resto do país”, afirma Patrícia.

Parceria

O estudo iniciou em 2007, quando pesquisadores da Fiocruz Amazônia coletaram 1,5 mil amostras de fezes de crianças, de 0 a 10 anos, com diarreia atendidas no Hospital e Pronto Socorro João Lúcio e na Policlínica da Codajás (PAM Codajás), em Manaus, para analisar quais tipos de vírus e bactérias mais acometem as crianças na capital do estado.

As pesquisas tiveram aporte financeiro do governo do estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam) em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no âmbito do Programa de Pesquisa para o Sistema Único de Saúde (PPSUS). Patrícia Orlandi contou que, em 2014, o pesquisador da Universidade da Califórnia Tung Gia Phan entrou em contato com a Fiocruz Amazonas, solicitando

amostras das fezes coletadas para analisar a ocorrência de novos vírus.

“Ele viu nosso estudo e entrou em contato conosco solicitando 600 amostras para analisar com relação a novos tipos de vírus. Em cinco das 600 amostras ele encontrou o novo vírus do gênero Gemycircularvirus. Parece pouco, mas significa dizer que o vírus está circulando e que temos de melhorar o diagnóstico para que haja tratamento adequado e o quadro não se agrave”, observa Patrícia.

Kit de diagnóstico

Diante dos resultados, a pesquisadora informou que está iniciando um estudo para o desenvolvimento de um *kit* de diagnóstico rápido do vírus Gemycircularvirus. “Com o desenvolvimento de um *kit* para diagnóstico, auxiliaremos na vigilância epidemiológica de um vírus que é tão agressivo e que, até então, era desconhecido”, disse.

Patrícia explica que a transmissão do novo tipo de vírus é feita a partir do consumo de água contaminada com fezes. Atualmente, o diagnóstico só pode ser feito após a análise molecular das fezes do paciente. “Tentaremos descobrir, ainda, se o vírus está circulando na Amazônia para diminuir a incidência de casos”, esclarece.



As pesquisas tiveram aporte financeiro do governo do estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam) (Fotos: Fiocruz Amazonas)

